

1 **ATA DA 6ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS LEGAIS E DE**
2 **GESTÃO – CTIL-G - 2015.**

3 Aos três dias do mês de setembro de 2015, às 14h15min, o Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início
5 à 6ª Reunião, na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os
6 seguintes assuntos: 1- Aprovação da ata da Reunião anterior (06.08.2015); 2 – Discussão
7 sobre o aumento da cobrança pela utilização da água bruta na área de atuação do Comitê
8 Guandu; 3 – Atualização sobre a discussão da minuta de resolução sobre o aumento dos
9 valores a serem repassados para o CEIVAP; 4 – Assuntos Gerais; O coordenador Jaime
10 Azulay (CEDAE), antes da reunião, anunciou que vai se afastar do Comitê Guandu e
11 sugeriu Paulo de Tarso (FIRJAN) para a coordenação da CTIL-G. Amsterdan Ribeiro
12 (SIMARJ) também se colocou à disposição para assumir a coordenação. Jaime se retirou
13 e Paulo de Tarso deu início à reunião. **1-** O subcoordenador solicitou a aprovação de ata.
14 Após contribuições, a ata foi aprovada. **2-** No segundo item, que dispõe sobre o aumento
15 da cobrança pela utilização da água bruta na área de atuação do Comitê Guandu, Moema
16 Versiani (INEA) iniciou a apresentação. Ela agradeceu o convite e disse que a pauta é um
17 marco para ela por poder falar sobre a discussão da cobrança. Decio Tubbs (UFRRJ)
18 comentou que na posse da plenária foi decidido que a revisão da cobrança e o repasse ao
19 CEIVAP seriam assuntos constantes nas discussões do Comitê Guandu. Moema revelou
20 que a cobrança impulsionou o sistema de gestão de uma maneira bem forte Citou o
21 Serviço de cadastro e cobrança pelo uso da água (SECOB), que é responsável por
22 operacionalizar cobrança no Estado do Rio de Janeiro. Moema demonstrou algumas
23 modificações para sugerir ao Comitê para discussão. Moema mencionou, por exemplo,
24 que as grandes usinas são cobradas, mas as pequenas centrais hidrelétricas causam
25 impacto no uso da água a montante e estão isentas. Em sua apresentação, ela mostrou o
26 histórico da cobrança pelo uso da água, que acontece desde 2004 em todo o território do
27 Estado. Moema (INEA) explicou que eventuais revisões dos critérios atuais podem partir
28 dos comitês de bacia, para encaminhamento ao CERHI-RJ, e, posteriormente, para o
29 INEA. Em seguida, mostrou a fórmula de cobrança, estabelecida pelo CEIVAP em 2003.
30 Ela ressaltou que dentro do RJ pode haver mecanismos de cobrança diferentes. Juliana
31 Fernandes (AGEVAP) falou que apresentou essa fórmula na última reunião, mas que seria
32 importante lembrar. Moema explicou que o Preço Público Unitário por metro cúbico é o
33 mesmo desde 2004, então o usuário que não teve mudança na quantidade de água
34 utilizada paga o mesmo desde então. Moema (INEA) citou a parcela de lançamento,
35 apontando que um dos princípios relevantes a ser revisado era a simplicidade da fórmula.
36 A mesma mostrou uma tabela com valores de arrecadação dos Comitês Fluminenses.
37 Moema (INEA) citou que o setor de saneamento é quem contribui mais, seguido da
38 indústria. Explicou também a distribuição dos recursos, conforme legislação.. Amsterdan
39 (SIMARJ) ressaltou que os 70% obrigatoriamente destinados ao saneamento são para
40 serem aplicados na bacia do Guandu, e não podem ser aplicados no Paraíba do Sul,
41 mesmo que fosse para beneficiar a área do Guandu. Decio Tubbs (UFRRJ) falou que na
42 reunião passada foi discutido o aumento da cobrança, e que o Comitê Guandu poderia
43 perder arrecadação. Para ele, o aumento deveria ser discutido no CERHI-RJ e ser
44 ajustado aos poucos até 2017 para não causar impacto negativo. Amsterdan Ribeiro
45 (SIMARJ) sugeriu melhorar a forma de cobrança com critérios beneficentes para quem
46 trata da água e taxar mais os usuários que não cuidam. Júlio Cesar (ABES) solicitou que
47 considerasse o recurso de compensação do setor elétrico na arrecadação do Comitê
48 Guandu, que abriu mão deste desde 2010. O mesmo solicitou que isso seja levado em

49 conta na discussão de repasse ao CEIVAP. O Julio Cesar (ABES) pretende mostrar por
50 números a importância do valor proposto, que é altamente representativo mediante análise
51 da arrecadação. Moema considera primordial o ajuste do preço. Segundo a Gerente, sem
52 ajuste, o instrumento econômico da cobrança estaria mostrando que a água perdeu valor,
53 e então ela acha justo o aumento. Para ela, chegar a um consenso na forma de
54 implementar a cobrança, é primordial. Amsterdan (SIMARJ) concordou e deu ênfase ao
55 desperdício dos usuários, que não dão valor a água, mesmo em época de crise. Moema
56 Versiani (INEA) citou o desconhecimento da população em relação à crise porque a
57 distribuição de água ainda não foi afetada. Falou que é preciso regularizar todos os
58 usuários para poder fazer o cálculo de reajuste. Amsterdan (SIMARJ) colocou o Sindicato
59 dos Mineradores a disposição para ajudar na contagem. Ela citou a nova metodologia do
60 CEIVAP, que tem preços por uso. Houve um ajuste de 9% na cobrança da água no
61 Paraíba do Sul para manter o funcionamento da AGEVAP. Segundo Moema (INEA), se o
62 Comitê não revisa os valores da cobrança na bacia, a entidade delegatária pode ficar em
63 situação instável. Ela disse que o Guandu é diferenciado porque não recebe suporte para
64 custeio da entidade delegatária, o que seria mais um fator a favor de reajuste. A proposta é
65 fazer agenda positiva selecionando itens essenciais e trabalhar com um cronograma.
66 Decio Tubbs (UFRRJ) perguntou qual o limite para estabelecer isso em 2016,
67 considerando que a proposta deve passar pelas câmaras técnicas e plenária do Guandu, e
68 CERHI-RJ. Moema (INEA) disse que em meados de agosto. Decio (UFRRJ) questionou
69 qual limite para receber o documento que será encaminhado do CERHI-RJ para o INEA, e
70 Moema (INEA) respondeu que isso depende das alterações na fórmula. Julio Cesar
71 (ABES) disse que a maior dificuldade do Comitê Guandu é encontrar instituições
72 competentes e em condições fiscais suficientes para a realização dos projetos. Segundo o
73 Diretor Geral, se houver uma análise do que aconteceu no CEIVAP e no Guandu já
74 possível repensar todo o sistema. Moema (INEA) questionou se é válido alterar a estrutura
75 da metodologia como o CEIVAP fez. Ela sugeriu selecionar o que pode ser feito de
76 imediato até o fim do ano. Julio Cesar (ABES) falou que seria ideal pensar em um método
77 mais simplificado, que seria ter um reajuste. Paulo de Tarso (FIRJAN) ressaltou que não
78 adianta aumentar a arrecadação e não ter projetos para aplicar o recurso. Julio Cesar
79 (ABES) respondeu que há projetos, citou os que estão em andamento como o edital do
80 Pro-PSA. Para ele, no próximo plano plurianual poderia ser pensado recurso para esses
81 projetos e para aplicação em saneamento. Outra opção seria amadurecer projetos para
82 proteger as nascentes. Juliana Fernandes (AGEVAP) disse que o plano deverá ser
83 revisado no ano de 2016, pois o atual tem vigência entre 2014 a 2016. Amsterdan
84 (SIMARJ) pediu para Moema dar um prazo pré-definido para o grupo estudar as ideias
85 para alteração da cobrança. Decio Tubbs (UFRRJ) disse que a resolução deve estar
86 pronta até a Plenária de maio de 2016. Decio (UFRRJ) sugeriu observar o calendário das
87 câmaras técnicas e criar proposta mínima, com foco no valor percentual e no ponto de
88 vista conceitual. A partir da proposta de Decio (UFRRJ), Julio Cesar (ABES) solicitou
89 encaminhar uma minuta de resolução mais simples, discutindo apenas o percentual de
90 reajustamento, outra com detalhes do Médio Paraíba e a terceira mais sofisticada
91 discutindo qualidade. Ele sugeriu que, na próxima reunião, Juliana (AGEVAP)
92 apresentasse a metodologia para conhecimento geral e que já se discuta a resolução mais
93 simplificada. Julio Cesar (ABES) pediu para que Moema (INEA) ajude a esclarecer quais
94 os empecilhos que o Guandu tem para aplicação de recursos. Decio Tubbs (UFRRJ)
95 mostrou o calendário e sugeriu que em novembro, após duas câmaras técnicas, o Comitê
96 tivesse a proposta simplificada feita e que essa pauta seja permanente nas demais

97 reuniões daqui pra frente. Como encaminhamento, Julio Cesar (ABES) sugeriu que
98 passasse para os demais este item de pauta. 3- Julio Cesar (ABES) relatou que em
99 reunião no CEIVAP não houve consenso em relação às contribuições do Guandu, e o
100 presidente do CEIVAP retirou de pauta e encaminhou à câmara técnica para
101 considerações. O Diretor Geral avaliou que não houve nivelamento de informação e
102 convidaram-Comitê Guandu para apresentar a proposta na câmara técnica do CEIVAP.
103 Julio Cesar (ABES) ressaltou que o Comitê Guandu que foi quem procurou o diálogo.
104 Moema (INEA) relatou que o presidente do CEIVAP afirmou para os membros que aquela
105 era a melhor proposta de consenso alcançada no momento em questão. Alguns membros
106 se manifestaram contrariamente. O presidente do CEIVAP disse que se não houvesse
107 consenso, retiraria de pauta. Moema (INEA) comprometeu-se a levar os assuntos aqui
108 debatidos para o CEIVAP. 4- Assuntos gerais, Amisterdan (SIMARJ) sugeriu a escolha do
109 novo coordenador. Julio Cesar (ABES) comentou a indicação feita por Jaime Azulay
110 (CEDAE) de Paulo de Tarso (FIRJAN), e acrescentou que a Câmara Técnica pode discutir
111 o assunto da Coordenação na próxima reunião. Juliana Fernandes (AGEVAP) sugeriu
112 colocar na pauta da próxima reunião para discutir melhor. José Arnaldo (P.M. Japeri)
113 relatou que recebeu solicitação do Ministério Público sobre o status do Plano de
114 Saneamento e até o momento INEA não se manifestou. Solicitou informações sobre o o
115 andamento, já que o processo foi iniciado em outubro de 2014. Julio Cesar (INEA) pediu
116 para encaminhar a notificação ao Comitê de forma oficial, para que o órgão elabore uma
117 resposta. José Arnaldo (P.M. Japeri) pediu para marcar reunião com o secretário de
118 Estado do meio ambiente e membros do Comitê para ter resposta sobre o assunto. Decio
119 (UFRRJ) sugeriu fazer o documento, encaminhar e ter o pedido registrado. Julio Cesar
120 (ABES) respondeu que a última informação era de que o contrato estava prestes a ser
121 assinado pela empresa. Moema Versiani (INEA) não pôde informar sobre o status do
122 processo na DIGAT/INEA, já que fica em outra gerência. Soube informar que a ação
123 chegou recentemente à DIGAT e está sob supervisão de Flávio Simões (INEA), com quem
124 vai conferir o andamento. Paulo de Tarso (FIRJAN) pediu para adiar a próxima reunião
125 para 15 de outubro devido ao ENCOB. Todos concordaram. **Como lista de**
126 **encaminhamentos, segue: 1 - Enviar aos membros da CTIL-G os materiais enviados**
127 **pela Moema Acserald (INEA) sobre a cobrança; 2 - Próxima reunião Juliana**
128 **Fernandes apresentar a metodologia de cobrança do CEIVAP; 3 - Enviar aos**
129 **membros o cronograma de discussões, conforme sugerido em reunião; 4 - Eleger na**
130 **próxima reunião coordenador e subcoordenador para a CTIL-G; 5 - Elaborar uma**
131 **proposta de resolução simplificada para a alteração dos mecanismos de cobrança; 6**
132 **- Alterar a data da próxima reunião para 15.10.2015, devido ao ENCOB.** O
133 subcoordenador da CTIL-G, Paulo de Tarso (FIRJAN), questionou se haveria algo a
134 acrescentar. Não havendo, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às
135 16h17min. A ata segue assinada por:

136
137 Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) _____
138 Paulo de Tarso (FIRJAN) _____
139 Jaime Azulay (CEDAE) _____
140 Vera Lucia Agarez (UVA) _____
141 Andreia Loureiro (P.M. Queimados) _____

142 José Arnaldo Oliveira (P.M. Japeri) _____

143

144

145 Membros Presentes:

146 **Usuários:** Amsterdan Ribeiro (SIMARJ); Paulo de Tarso (FIRJAN); Jaime Azulay
147 (CEDAE);

148 **Sociedade Civil:** Vera Lúcia Vaz Agarez (UVA);

149 **Governo:** Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados); José Arnaldo Oliveira (Prefeitura de
150 Japeri);

151

152 Membros Ausentes:

153 **Usuários:** Rinaldo Rocha (Light);

154 **Sociedade Civil:** Fernando Ribeiro (CI Brasil); Franziska Huber (Faeterj – Paracambi); Iran
155 Bittencourt (ITPA);

156 **Governo:** Thayani dos Santos (Prefeitura de Seropédica); Magno Roza (EMATER-RJ);

157

158 Convidados: William Weber (jornalista); Decio Tubbs (UFRRJ); Moema Acserald (INEA);
159 Diogo Oliveira (INEA); Janaina Vetorazzi; Júlio Cesar Antunes (ABES);